

### Identificação do Objeto



**Número:** 95.040  
**Coleção:** Museu do Zebu  
**Categoria do Acervo:** Uso Profissional e Técnico  
**Classificação:** Objeto de uso profissional (veterinário)  
**Título:** Carda  
**Data e Modo de Aquisição:** 05.12.1995 / doação  
**Código do Doador:** 0063  
**Data atribuída:** Primeira metade do século XX  
**Material e Técnica:** Madeira, metal, montagem  
**Origem:** São Paulo, SP (Cardoso S/A - Patente Europeia)  
**Conservação:** Regular  
**Dimensões:** 25 x 10 Cm

---

### Descrição e Dados Históricos do Objeto

A carda é um tipo de instrumento composto por duas placas que servem de apoio a uma espécie de grande pente, com dentes de metal compridos e bastante próximos, e que serve para desembaraçar o cânhamo, o linho, a lã, entre outros itens similares, para a fabricação artesanal de tecidos. O uso desse objeto era bastante comum entre as famílias brasileiras que viviam, com outras exceções, nas fazendas ou cidades pequenas até a primeira metade do século XX. É um tipo de atividade artesanal que, com o passar dos anos, perdeu espaço para o avanço e o desenvolvimento mecânico das indústrias têxteis. A cardação é talvez a mais importante de todas as operações técnicas que deve sofrer a lã destinada a ser convertida em fio nas rodas de fiar ou teares. Depois de separados pela carda, os fios, ainda que todas as anteriores operações tenham sido corretamente efetuadas, apresentam-se sempre sobre a forma de flocos mais ou menos pequenos, regularmente abertos, corretamente alinhados e com um conteúdo adequado à ação da umidade, mas sempre com as fibras enrodilhadas para permitir a retenção de uma quantidade de matérias nocivas, tais como pó, partículas de areia, terra e especialmente palhas e outros restos vegetais. A operação de cardação poderá ser definida da seguinte norma: é o conjunto de ações necessárias e sucessivas para abrir e separar lenta e progressivamente os flocos de lã, até se chegar à separação das suas fibras uma a uma, para então facilitar a eliminação da maior parte das suas impurezas até dispor as fibras por separado e paralelas umas junto com as outras, escalonadas em longitude e justapostas, formando um ténue véu que possa finalmente ser separado dos órgãos operadores de saída para ser finalmente convertido numa mecha de seção, de comprimento indefinido e com um peso por metro ou título determinado. No trabalho da carda não só é possível ocorrer a intervenção de fatores de tipo mecânico, mas em grande parte também de outras importantes afinações ou folgas dos fios, sempre de acordo com o tipo de matéria e o seu estado de apresentação, não obstante qualquer disposição da máquina (quando necessária para a produção em larga escala). Estes fatores estão intimamente ligados à produção que se deseja ou possa obter com um determinado tipo de lã. O item (1 par de placas) em questão é de fabricação inglesa e corresponde ao início do século XX, trazendo em

suas bases a inscrição “Cardobrasil S/A, Antiga patente Europeia – Arame de Aço Sueco, São Paulo – Indústria Brasileira”; sua composição é feita a partir de madeira e metal, medindo 25,5 x 24,2 Cm (cada uma delas). Foi doada ao Museu do Zebu por Cacilda Silva Freitas (dados e referências pessoais não registrados ou identificados) em 05 de dezembro de 1985. A relevância histórica do item está relacionada à identidade cultural do zebu no Brasil, cujo habitat corresponde ao meio de vida predominantemente rural, onde esse tipo de atividade era mais assíduo anteriormente.